



LIMITAÇÕES DO PROGRAMA DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NO BRASIL

MARINA FIGUEIREDO CUNHA; VIRNA CAMELO MUNIZ; CLELIA DE ALENCAR XAVIER MOTA; RUDGY PINTO DE FIGUEIREDO

Introdução: A esquistossomose mansônica, causada pelo *Schistosoma mansoni*, é uma doença parasitária endêmica no Brasil, especialmente nas regiões Nordeste e Norte. Apesar dos esforços do Programa de Controle da Esquistossomose (PCE) implementado pelo Ministério da Saúde (MS), o Brasil enfrenta desafios significativos para o controle efetivo da doença. O programa se baseia em medidas como o tratamento em massa da população, o controle de caramujos hospedeiros e a educação em saúde. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar as principais limitações do PCE no Brasil. Busca-se analisar os fatores que comprometem a efetividade do programa, como problemas de infraestrutura, recursos humanos e adesão da população às medidas preventivas e de tratamento. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos e relatórios oficiais sobre o PCE, com foco em pesquisas publicadas entre 2000 e 2024. Foram analisados documentos do MS, artigos científicos, além de estudos de caso que relatam as dificuldades encontradas em diferentes regiões do Brasil. A revisão incluiu também dados sobre a prevalência da doença, as estratégias de controle e os resultados alcançados. **Resultados:** A revisão revelou que as principais limitações do programa incluem a falta de recursos financeiros e humanos, a dificuldade de acesso a áreas endêmicas e a baixa adesão ao tratamento em massa. Em muitas regiões, o tratamento não é contínuo, e a erradicação do caramujo hospedeiro, responsável pela transmissão do parasita, é prejudicada pela falta de controle ambiental adequado. Além disso, o programa enfrenta dificuldades na conscientização da população e na integração de ações entre os diferentes níveis de governo. **Conclusão:** Embora o PCE tenha contribuído para a redução da prevalência da doença no Brasil, suas limitações comprometem a eficácia a longo prazo. A falta de recursos, a dificuldade de acesso às áreas endêmicas e a resistência das populações locais são desafios que precisam ser enfrentados com mais investimentos em infraestrutura, educação e melhorias na coordenação interinstitucional. O fortalecimento do programa exige um esforço contínuo e coordenado para superar essas limitações e garantir resultados mais efetivos no controle da esquistossomose.

Palavras-chave: **ESQUISTOSSO; CONTROLE; LIMITAÇÃO**